



CAPACIDADE FUNCIONAL E FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES DE IDOSOS CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Évelen Taina de Souza Carlucci¹; Rose Mari Bennemann²

RESUMO: O aumento do envelhecimento populacional é um desafio para a sociedade e para os órgãos públicos, pois as doenças ligadas ao processo do envelhecimento ocasionam elevados custos à saúde. A capacidade funcional, especialmente no que se refere à dimensão física, e a força máxima tem se mostrado boas preditoras da limitação funcional e um dos importantes marcadores do envelhecimento bem sucedido. Assim é de extrema importância a manutenção e a preservação da capacidade funcional para que o idoso possa desempenhar as atividades básicas de sua vida diária, sendo um ponto essencial para manter a autonomia e independência. Dessa forma é indispensável à compreensão das características e das transformações que ocorrem na população idosa, para reforçar a necessidade de ações mais efetivas no controle e/ou prevenção dos fatores relacionados à saúde e a identificação de sinais e sintomas próprios do envelhecimento frágil. Diante disso, o estudo tem como objetivo verificar a capacidade funcional e a força de membros superiores de idosos atendidos na Estratégia da Saúde a Família, no município de Maringá, Paraná. O estudo será transversal com coleta de dados primários. A amostra será composta por 318 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, cadastrados na Estratégia da Saúde da Família, de uma Unidade Básica de Saúde. A coleta dos dados ocorrerá nas residências dos participantes. Os dados serão coletados com o auxílio de formulário, contendo variáveis sociodemográficas: idade (caracterizada por grupo etário: 60-69 anos; 70-79 anos e 80 e mais), sexo, escolaridade (categorizada por anos de estudo em: 0-4 anos; 5-8 anos; 9-11 anos e maior ou igual há 12 anos), estado civil (solteiro, união consensual, separado/divorciado/desquitado/e viúvo), arranjo familiar (mora sozinho ou acompanhado), situação ocupacional (ativo ou inativo economicamente) classe econômica de acordo com o critério de classificação econômica Brasil (ABEP, 2012) agrupados em classe A (A1+A2), B (B1+B2), C (C1+C2) e D (D+E). A capacidade funcional dos idosos será verificada pelas atividades instrumentais da vida diária (AIVDs) que avaliam o nível de dependência do idoso no que se refere às atividades instrumentais, as quais compreendem oito tarefas, como: usar telefone, fazer compras, preparar a alimentação, cuidar da casa, lavar roupa, uso de transportes, uso de medicamentos e uso de dinheiro. A avaliação será pelo índice de Lawton-Brody (1969) versão Santos e Virtuoso Júnior (2008). A força dos membros superiores será verificada pelo dinamômetro de prensão manual. Serão realizadas duas medidas em cada mão, de forma alternada, e considerado a melhor execução em cada uma as mãos. Os dados serão analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. O nível de significância pré-estabelecido será em $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Maringá-CESUMAR, sob o parecer 523.327. Com esta pesquisa espera-se fornecer dados que possibilitem intervenções, que auxiliem na melhora das condições funcionais dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades do cotidiano; Envelhecimento; Força.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-Cesumar). eve_taina@hotmail.com

² Orientadora, Professora Doutora do Curso de Nutrição e do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. rose.bennemann@unicesumar.edu.br